



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 340 – 20 de Novembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Número de empresas da família presidencial duplicou no último mandato de Nyusi
(baixe o boletim através do <https://bit.ly/3O6Et7g>)

Trinta partidos unem-se para exigir auditoria forense e prometem manter manifestações contra resultados da CNE

Chama-se Frente Ampla da Oposição (FAO), uma coligação de 30 partidos da oposição liderada pelo PODEMOS para lutar pela reposição da verdade eleitoral. A Renamo não faz parte do grupo. Os 30 partidos exigem uma auditoria forense ao processo eleitoral e uma posterior responsabilização criminal dos dirigentes dos órgãos de administração eleitoral por envolvimento ou cumplicidade na fraude das eleições de 9 de Outubro passado, cujos resultados ainda não foram validados pelo Conselho Constitucional.

A Frente Ampla da Oposição garante que enquanto não houver reposição da justiça e verdade eleitoral pelo Conselho Constitucional continuará a “promover manifestações” pacíficas ([baixe o documento aqui](#)).

UE e Reino Unido apoiam indirectamente a Frelimo

Dois dos principais doadores - a UE e o Reino Unido - apoiaram indirectamente a Frelimo na disputa sobre as eleições de 9 de Outubro último. O apoio reforçará claramente a posição dos elementos da linha dura no seio da liderança da Frelimo. Anteontem, 18 de Novembro, o Conselho de Ministros Europeu aprovou mais 20 milhões de euros (21 milhões de dólares) para apoiar as tropas ruandesas em Moçambique, facto que mostra o seu apoio directo à política da Frelimo na guerra de Cabo Delgado. Ainda ontem foi divulgada uma carta de 13 de Novembro da Chatham House em Londres a Daniel Chapo “para o felicitar pela sua vitória presidencial nas eleições de Outubro, aguardando com expectativa pela validação dos resultados pelo Conselho Constitucional” e convidando-o a falar na Chatham House. (<https://bit.ly/Moz-CH-Chapo>)

No período das eleições em Moçambique, realizaram-se outras , em grande parte corruptas, na Venezuela e na Geórgia. Na Venezuela e na Geórgia a Europa agiu rapidamente para condenar as eleições e dizer que a reeleição dos presidentes não era credível. Em Moçambique, mesmo perante a greve geral convocada pela oposição, a atitude diplomática foi a de aguardar pela decisão do Conselho Constitucional (CC) e, em seguida, apoiar as negociações no âmbito de um governo da Frelimo legitimado pelo CC. Ainda em Moçambique, nas eleições autárquicas do ano passado houve provas concretas, vistas por este boletim, de que Venâncio Mondlane e a Renamo tinham ganhado tanto em Maputo como na Matola, mas o CC deu a vitória à Frelimo e nenhum governo doador abriu a boca para se queixar.

Tanto as acções da UE como as do Reino Unido são indirectas, levadas a cabo por organismos que estão ligeiramente distanciados da crise em Moçambique. A Chatham House é o centenário “Royal Institute of International Affairs” e é “independente”, mas próximo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da comunidade diplomática britânica. A carta da Chatham House reflecte o pressuposto de que Chapo será Presidente e que é melhor adiar até que isso seja confirmado pelo CC.

As acções do Reino Unido e da UE foram tomadas na Europa e reflectem o calendário dos processos lá existentes. Em Maputo há um certo incómodo pelo facto de estas acções reflectirem as agendas das capitais e de não terem sido seguidos os conselhos de Maputo sobre um processo rápido.

O Conselho de Ministros Europeu é um órgão da UE, mas é composto por ministros nacionais. Assim, a sua decisão significa um amplo acordo para financiar os mercenários ruandeses em Cabo Delgado. O Conselho da UE está a apoiar a ideia da linha dura da Frelimo de que a guerra de Cabo Delgado é uma invasão estrangeira sem raízes locais. Muitas pessoas que estudaram a guerra de Cabo Delgado dizem que se trata, principalmente, de jovens descontentes que não têm emprego nem vêem futuro. Que vêem a Frelimo e os estrangeiros a roubarem a sua riqueza de recursos. Vinte milhões de euros poderiam facilmente criar 10.000 postos de trabalho e acabariam praticamente com a guerra se os 4000 insurrectos recebessem esses empregos.

Qual é a diferença entre a Venezuela, a Geórgia e Moçambique? Na Venezuela, o petróleo é nacionalizado. Na Geórgia, o governo é pró-russo. Mas Moçambique tem um governo dócil que permite que empresas estrangeiras controlem o gás e outros recursos. Não houve queixas dos doadores sobre o roubo flagrante das eleições em Maputo e na Matola no ano passado. Mesmo havendo provas suficientes, ninguém disse que Venâncio Mondlane era o legítimo presidente do município de Maputo.

Este ano, muitos grupos de observadores relataram fraudes generalizadas, mas os doadores dizem “esperem pelo CC”, que aprovou a derrota fraudulenta de Mondlane no ano passado. A comunidade internacional pode estar novamente a apoiar a Frelimo, mas os jovens claramente não estão. E os doadores e credores vão desempenhar um papel fundamental nos próximos meses - vão apoiar o partido no poder e ficar com o seu gás e minerais, ou vão apoiar os jovens que não vêem futuro e estão fartos?

Mondlane suspende grandes manifestações

Venâncio Mondlane disse na tarde desta terça-feira, na sua conta de Facebook, que não haverá grandes marchas esta semana.

Em vez disso, informou que haverá três dias de luto - quarta a sexta-feira – 20 a 22 de Novembro - pelas vítimas de assassinatos e raptos.

Apelou apenas a uma acção de perturbação. Ao meio-dia, nos três dias, todos os carros devem parar onde quer que estejam durante 15 minutos. Passados os 15 minutos poderão arrancar, mas continuando a buzinar até às 13h.

As pessoas sem carro devem fazer cartazes com mensagens contra os raptos e os assassinatos e a favor do restabelecimento de eleições justas e de um Moçambique livre

Os “panelaços” continuam todas as noites, das 21h às 22h, mas só dentro de casas ou blocos de apartamentos ou grupos de casas. Não há marchas.

Durante os três dias de luto, apelou que as pessoas usem roupa preta. Caso não tenham roupa preta poderão usar fitas, luvas ou outros símbolos de protesto e solidariedade.

Mondlane também se opôs à violência e ao vandalismo protagonizado por algumas pessoas, que ele disse terem sido contratadas para se infiltrarem nos protestos e darem uma má imagem.

Nyusi convoca candidatos para reunião

Presidente Filipe Nyusi, num discurso nacional de 45 minutos, esta terça-feira, fez apenas uma proposta concreta para resolver a crise. Disse que iria organizar um encontro entre os quatro candidatos presidenciais: Daniel Chapo, Venancio Mondlane, Ossufo Momade e Lutero Simango. O maior obstáculo à resolução da crise são os grandes egos. O Presidente do Conselho de Ministros disse que se deve esperar pelo relatório do Conselho Constitucional.

De outro modo, não há propostas concretas nem aceitação de quaisquer problemas. Apelou à calma, à tolerância e à paciência. O direito das pessoas a circularem livremente é mais importante do que os direitos dos manifestantes. E disse que não havia o direito de impedir o Governo de funcionar.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	Director: Edson Cortez Autor: Lázaro Mabunda Editor: Lázaro Mabunda Assessor: Joseph Hanlon Revisão Linguística: Samuel Monjane Layout: Alberto Manguela	Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo Web: https://www.cipeleicoes.org/ Facebook: @cipeleicoes Instagram: @cipeleicoes Tiktok: @cipmoz Telegram: +258 843890584

Financiado por:



Parceiros do CIP:

